COLABORAÇÃO

UM MAPA EM CONJUNTO

O projeto MapaColetivo.com, idealizado pelo jornalista Gustavo Faleiros, foi um dos quatro ganhadores da segunda edição do Prêmio Instituto Claro. Como o nome diz, o MapaColetivo.com será um site de mapas da cidade de São Paulo construído de forma coletiva pelos usuários, com a utilização de tecnologias como o Google Maps, Google Earth e um aplicativo para celular que poderá ser baixado gratuitamente.

Segundo Faleiros, editor-chefe do site especializado em meio ambiente *O Eco* e colaborador de Página22, o site pretende reunir, no mesmo espaço, jornalismo, participação cidadã e ferramentas de mapeamento para promover o engajamento de pessoas na resolução de problemas da cidade. "As pessoas poderão relatar o que está acontecendo através de seu próprio ponto de vista", diz. O projeto deve ser implantado inicialmente em São Paulo, mas Faleiros tem planos de expandir o MapaColetivo.com para outras capitais. **(FG)**

MÉTRICAS

QUAL É A FORÇA DO SETOR SOCIAL?

Medir o tamanho e a força do setor social – sem fins lucrativos – no mundo não é, por certo, uma tarefa fácil. Faltam informações confiáveis especialmente no Hemisfério Sul. E, mesmo quando existem, é praticamente impossível estabelecer padrões de comparação, pois as metodologias utilizadas são muito diferentes.

Para buscar solucionar o problema, o Brasil e outros 32 países decidiram adotar a metodologia desenvolvida pelo diretor do Centro de Estudos da Sociedade Civil da Universidade Johns Hopkins, Lester Salamon. No Brasil, a métrica será inserida em um novo *software* para as contas nacionais que está sendo implantado pelo IBGE, o que vai permitir, já em 2012, analisar o tamanho do setor no País.

As bases do método encontram-se na publicação *Handbook on Non-Profit Institutions in the System of National Accounts*, elaborado pela Divisão de Estatísticas das Nações Unidas e pelo centro de pesquisas dirigido por Salamon. O objetivo é aplicar cruzamentos com dados já existentes. Salamon esteve em março em São Paulo, onde se reuniu com representantes do IBGE, do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), do Grupo de Institutos Fundações e Empresas (Gife), da USP e do Programa de Voluntariado das Nações Unidas, no escritório Pinheiro Neto Advogados. **(FG)**

BIODIVERSIDADE

Espécies INVASORAS?

O estudo de uma equipe de pesquisadores americanos está despertando polêmica nos círculos da Biologia internacional. Em seu artigo, publicado na revista *Conservation Biology*, os professores atribuem valor ecológico às chamadas "espécies invasoras", que ocupam áreas diferentes de seu ecossistema original e são consideradas como a segunda causa de redução de biodiversidade no mundo. A pesquisa apresenta uma série de benefícios proporcionados por essas espécies, desde o fornecimento de alimento à preparação do hábitat para animais e plantas nativos.

Há cerca de duas décadas, os EUA gastaram milhões de dólares para conter a população de pés de tamarindo, que se multiplicavam no Sudoeste do país. Biólogos afirmavam que eles absorviam muita água do solo, prejudicando as espécies nativas, abrigos de muitos animais. Nos últimos anos, porém, descobriu-se que eles não absorvem tanta água quanto se estimava, e mais, passaram a comportar ninhos de pássaros que estariam sob ameaça de extinção.

Outro exemplo são as abelhas, que chegaram ao Novo Mundo com os ingleses no século XVII. Segundo cientistas, seu desaparecimento no continente americano resultaria em graves consequências para os ecossistemas onde atuam. Mas no Brasil, por exemplo, elas evitam a extinção de porções de floresta isoladas das chuvas, transportando os grãos de pólen. Martin Schlaepfer, um dos líderes do estudo, afirma a necessidade de desmitificar as espécies exóticas. "Nós prevemos que a proporção de espécies não nativas vistas como boas ou desejáveis vai aumentar nos próximos anos. O estudo propõe justamente essa reflexão". **(ER)**



FALA, LEITOR

HISTÓRIAS E IDEIAS DE QUEM LÊ Página22

Fabiano Facó está naquela euforia de quem recém descobriu a sustentabilidade. Engraçado pensar que a roda ou a pólvora podiam ser o complemento dessa expressão tempos atrás. O *insight* veio há dois anos, quando assistiu a uma aula de Desenvolvimento Sustentável oferecida no curso Tecnólogo em Gestão de Marketing. "Me apaixonei pelo tema e fui atrás de formação", conta este carioca que adotou São Paulo como terra para ser feliz.

Optou pelo MBA em Gestão Ambiental e Práticas de Sustentabilidade, no Instituto Mauá de Tecnologia, e em Gestão para o Baixo Carbono, na FGV. Já no meio do curso criou sua Habitante Verde, cuja missão é dar suporte aos clientes no desenvolvimento de projetos que permitam a inserção da competência da sustentabilidade ambiental na sua estratégia (www.habitanteverde.com.br). "Não é uma consultoria, Ana, porque o consultor chega à empresa, observa e dá um parecer. Eu quero inserir práticas em todos os processos, é a sustentabilidade ajustada na estratégia de negócio", alega o empresário, estudante e, agora, também blogueiro verde.

A transformação que Facó pretende nos futuros clientes é parecida com a que lhe tomou de assalto nos últimos anos. Ele não só "descobriu" uma nova profissão, como mudou toda sua vida após os 40. Até então sua experiência de trabalho fora centrada em gestão em empresas de telecomunicações e tecnologia da informação. "Quem faz essa mudança nesta etapa da vida fica muito animado", diz. E é este entusiasmo que percorre suas linhas no blog criado para, de alguma maneira, "documentar" sua transição profissional e fazer as trocas instigantes entre os amantes da área. Empolgado que só, ele ainda me conta que sua monografia no MBA terá como tema este primeiro trabalho. **POR ANA CRISTINA D'ANGELO**

Se você deseja participar desta seção, escreva para LEITOR@pagina22.com.br e conte um pouco sobre você e seus projetos. Para se comunicar com Fabiano Facó, escreva para faco@habitanteverde.com